



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CAMINHOS PARA FORMAÇÃO INICIAL EM
LIBRAS LÍNGUA PORTUGUESA DE DOCENTE SURDO**

LUIZ FELIPE VIANA DA SILVA

ORIENTADORA: Msc. MARLON JORGE SILVA DE AZEVEDO

PARINTINS/AM

2024



LUIZ FELIPE VIANA DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CAMINHOS PARA FORMAÇÃO INICIAL EM
LIBRAS LÍNGUA PORTUGUESA DE DOCENTE SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Msc. Marlon Jorge Silva de Azevedo (UEA)
Orientadora

Msc. Dilce Pio Nascimento (UEA)
Membro interno

Msc. Luis Alberto Mendes de Carvalho (UEA)
Membro interno

PARINTINS – AM

2024

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CAMINHOS PARA FORMAÇÃO INICIAL EM LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA DE DOCENTE SURDO

Luiz Felipe Viana da Silva¹
Marlon Jorge Silva de Azevedo²

RESUMO: A presente pesquisa que apresentamos foi uma proposta de ensino de Libras e Língua Portuguesa que surgiu na disciplina de Estágio Supervisionado II, ocorrida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Parintins (IFAM/CPA), com mediação na comunicação dos intérpretes, nesse período estava matriculado no 7º período. O Objetivo geral foi propor instrumentos de conhecimento metodológico para o ensino da LIBRAS e Português na prática pedagógica do professor em formação para melhor socialização em sala de aula com alunos surdos e ouvintes. Com intuito de termos um bom resultado buscamos aporte teórico em autores como: (Goldfeld 2002), (Pimenta e Ghedin 2002), (Cavalcanti 2002), (Blanco 2004), (MEC, SEB 2012), (Trigueiro 2014) entre outros, que contribuem com suas pesquisas voltadas para a formação de docentes. Como metodologia científica foi utilizada a pesquisa qualitativa, baseada em um método de abordagem pesquisa-ação. A formação para o ensino da LIBRAS/Língua Portuguesa é uma responsabilidade social relevante pois o professor promove a inclusão nos espaços públicos e privados, além de ser o cumprimento de um direito Constitucional. Portanto, traçar estratégia metodológicas como instrumento pedagógico para o ensino e aprendizagem é um dos caminhos a ser percorrido.

Palavras chave: Formação. Professor. Libras. Português.

1-INTRODUÇÃO

Discorrer sobre formação continuada é uma tarefa desafiadora no contexto inclusivo. É importante considerar que o modelo educacional brasileiro atual pretende ser inclusivo, pois concebe a educação como um direito de todos. No entanto, há de se fortalecer a necessidade de uma formação de professores que atenda à essa nova realidade.

Destacamos ainda a necessidade que os profissionais compreendam as peculiaridades que a educação de pessoas surdas demanda; que aprendam a se comunicar em Libras e, primordialmente, que os cursos de formação despertem nos professores a necessidade do reconhecimento e compreensão da diferença enquanto condição real a ser considerada nos processos de ensino e aprendizagem.

¹Luiz Felipe Viana da Silva, acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins.

²Marlon Jorge Silva de Azevedo, professor na Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins.

Em meio a esse contexto nosso Objetivo geral foi propor instrumentos de conhecimento metodológico para o ensino da LIBRAS e Português na prática pedagógica do professor em formação para melhor socialização em sala de aula com alunos surdos e ouvintes. E quanto objetivos específicos buscamos identificar as possibilidades de transformação no processo de ensino aprendizagem para o ensino da LIBRAS e Português. Propor materiais para o ensino da LIBRAS e Português para reconhecer a prática efetiva do professor surdo de letras no processo de formação. Expor o material produzido como uma proposta para o ensino de LIBRAS e Português.

Justificamos a escolha da temática é a partir de experiências vivenciadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Amazonas, Campus Parintins (IFAM/CPA), por meio da disciplina de Estágio Supervisionado no Curso Letras em abril de 2023, com a participação dos intérpretes que são pessoas fundamentais para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas.

Entendemos ainda que a ideia de propor materiais para o ensino da LIBRAS e Português no processo ensino aprendizagem, reconhecendo a relação entre o conhecimento conceitual e o empírico e sua utilização na prática efetiva do professor de letras no processo de formação foi uma maneira de colaborar com o processo formativo tanto do professor.

As contribuições sociais e educacionais partem ainda das exposições de material produzido como uma proposta para o ensino de LIBRAS e Português destacando a relevância do aperfeiçoamento crescente das habilidades gerais e específicas do professor de Letras na pratica docente.

2.REFERENCIAL

2.1-A prática efetiva do professor surdo de letras no processo de formação

As práticas efetivas de formação baseada nos amparos legais são necessárias para assegurar os direitos da comunidade surda que por anos foi excluída socialmente. Ao regulamentar a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras, a forma de comunicação

e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura português própria das comunidades de pessoas surdas do Brasil. Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais

No decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, regulamenta uma nova proposta para o ensino para pessoa surda, sendo a língua brasileira de sinais como oficial da comunidade surda. No Capítulo II, Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, [...] de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema Federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Compreender tal importância faz com que a possibilidade em meio a sociedade ouvinte se torne igualitária em todas as áreas em que a pessoa surda pretenda se fazer presente. O processo de inclusão é lento, porém, aos poucos vamos nos percebendo a dimensão dessa inclusão.

2.2-O processo de ensino aprendizagem para o ensino da LIBRAS e Português

Ao se deparar em sala de aula com alunos surdos, os professores não estão preparados para desempenhar ou organizar uma proposta das práticas do ensino e aprendizado encontrando assim grandes desafios, pela falta de formação ou informações sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e quais estratégias pedagógicas a ser utilizadas, é importante que cada professor conheça o processo histórico, cultura e língua de sinais.

Quando os professores buscam interagir através da LIBRAS a comunicação flui melhor e o interesse do aluno surdo dentro deste processo também, a interação é importante no âmbito escolar e no seio familiar para o bom desenvolvimento do surdo, assim como ressalta Goldfeld (ano 2002, p.73):

Os adultos, e em primeiro lugar os pais, têm um papel determinante no desenvolvimento da criança. Como foi dito anteriormente, as funções mentais surgem primeiro no nível interpessoal, ou seja, de acordo com a relação entre a criança e o adulto (principalmente os pais, já e me que eles são as pessoas que cuidam da criança e quem exercem o papel de

mediadores entre as crianças e as pessoas com quem ela não convive intensamente).

Um ponto importante dentro do processo educacional dos alunos surdos, é que sempre tiveram que lutar pelos seus direitos para que estes sejam reconhecidos. Muitas vezes quando a família da pessoa surda ao matricular as escolas, acreditam que vão aprender através da LIBRAS, que terá interpretes, mas, muitas vezes é outra realidade.

Existem três teorias relacionadas ao processo do ensino e aprendizagem, Vygostsky *apud* Goldfeld (2002, p.71): “uma puramente externo, segunda é a maneira que a pessoa se desenvolve e a terceira na qual o desenvolvimento somente ocorre dependendo de acordo com maturidade contribuído assim para a aprendizagem, como vem explicar”

Neste sentido concordamos com relação as interações externas que contribuem na aprendizagem, através da interação com meio em que está inserido e contribuindo assim para seu aprendizado e desenvolvimento, porém se faz necessário a maturidade para assim ocorrer o desenvolvimento do sujeito desde os primeiros dias de vida no seio família. É necessário o apoio dos pais, considerando que a família precisa dar ajudar o sujeito surdo desde pequeno para que ele tenha maturidade e um bom desenvolvimento no espaço educacional e social.

Dentro deste processo de ensino e aprendizado do surdo se tem o apoio de interpretes para mediar essa comunicação, buscando por meio dessa desta o processo de inclusão, em sala de aula. Cavalcanti (2002.p.72) retrata que a escola é “[...] um espaço de encontro e de confronto de saberes produzidos e construídos ao longo da história pela humanidade. A escola lida com a cultura, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares.” Assim como vem lembrar (PIMENTA E GHEDIN 2002 p. 20-21), com relação “aos currículos necessários para a formação de professores reflexivos, ao local dessa formação e, sobre tudo às condições de exercício de uma prática profissional reflexiva nas escolas.” Com isso percebemos que é no âmbito educacional, que os sujeitos compartilham seus conhecimentos, refletem a partir das práticas em sala de aula quando o professor é reflexivo.

Estudos relacionados com ensino e aprendizagem do aluno surdo revelam a importância das formações do professor, do tradutor e interprete de Libras e da importância do aluno surdo aprender a Libras desde da infância, para que este ao adentrar na escola não se sinta dificuldades com relação a comunicação, pois é a partir da comunicação que o ensino e aprendizagem irá acontecer como revela Goldfeld (ano 2002, p.74)

A questão da escolarização do surdo é bastante complexa, e uma grande fatia dos estudiosos que pesquisam a área da surdez se dedicam diretamente a esta questão. [...] um atraso de linguagem, a criança tem seu aprendizado escolar e, conseqüentemente, seu desenvolvimento afetado.

No entanto o ensino e a aprendizagem não é apenas a responsabilidade do meio educacional, se inicia desde primeiro dia de vida no seio familiar e interação do sujeito no meio em que estar inserido.

2.3 Material produzido como uma proposta para o ensino de LIBRAS e Português.

No percurso do processo de ensino e aprendizado no educacional na qual a comunidade surda lutou pelos seus direitos e hoje é reconhecido legalmente, e, o que veio contribuir como um método adequado de forma significativa no aprendizado dos surdos foi o bilinguismo, na qual o ensino aborda a língua de sinais e a língua portuguesa.

Para tanto, o importante que o professor venha desempenhar estratégias pedagógicas para permitir o desenvolvimento de uma linguagem mais estruturadas, onde o método bilíngüe venha contribuir com o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno surdo no contexto educacional, nas disciplinas que são abordadas pelos professores e em outros contextos.

Os professores precisam estar preparados para as inúmeras realidades da Escola, mas para que isso aconteça é de sua importância assim como ressalta Pimenta (ano 2000, p.24) *“que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na prática dos docentes.”* O professor em formação deve ser instigado a compreender que dentro de suas atividades em

sala de aula, vão estar sempre relacionado dentro das teorias e a práticas, abrindo a oportunidade para ver a realidade como ela é e buscando soluções, relacionando com as teorias.

Trazer uma reflexão de produção de materiais pedagógicos vem contribuir para desenvolver atividades, trabalhos, práticas que relacione a Libras vêm proporcionar em sala de aula a interação, reflexão e participação dos alunos envolvidos, assim promovendo ações no processo de ensino-aprendizado e principalmente por meio da reflexão e possivelmente a participação de todos nas práticas de sala de aula.

É de suma importância que os professores dos alunos surdos compreendam que as explicações das aulas a serem abordadas, devem ter como estratégias matérias visuais e concretos, levando os alunos surdos a participarem das aulas e trazendo a Libras para contextualizar com a temática, tendo como suporte os slides, imagens, teatro, maquetes, vídeos e filmes para melhores resultados no ensino e aprendizado de alunos surdos assim como pontua o MEC, SEB (ano 2012 p.38) como se deve trabalha com os alunos surdo:

Ensinar a Libras. • Coordenar oficinas de Libras. • Promover o aprendizado da língua portuguesa na modalidade escrita. • Encaminhar para os serviços de fonoaudiologia os que optarem pela oralização. • Estabelecer parceria com o CAS. • Adequar materiais didático-pedagógicos que promovam experiências visuais de ensino.

Com essas estratégias o desenvolvimento, o ensino e aprendizagem terão um grande avanço para alunos surdos nos conteúdos desenvolvidos pelos seus professores em sala de aula, proporcionando um melhor entendimento e interação no meio educacional.

3.METODOLOGIA

A metodologia é o caminho científico que encontramos para seguir em toda a execução de determinada pesquisa acadêmica. O planejamento do que precisa ser executado (o projeto de pesquisa) tem que contemplar um método que sistematize o trabalho, bem como se trata de um modo de colocar em prática alguma ação específica. Em algumas partes pontuais do projeto de pesquisa

houve necessidade de ajustes a fim de melhor contemplar a busca por respostas ao problema proposto.

O método de abordagem da pesquisa foi o qualitativo. Segundo Trigueiro (2014, p.19) “[...] a possibilidade do uso de múltiplos métodos para a coleta de dados; a possibilidade de não ter que seguir fielmente um projeto pré-configurado, mas sim ir adaptando-o sempre que necessário [...]”, foi levada em consideração, principalmente, na análise de dados. Assim, a pesquisa qualitativa nos deu a liberdade de selecionar os conteúdos de acordo com a realidade vivenciada no contexto daquele momento, considerando-se que o espaço escolar é dinâmico e não estático.

O tipo de pesquisa que se ajusta ao tema proposto é pesquisa-ação, segundo Trigueiro (2014, p. 25) “os pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” A relação do pesquisador com o sujeito pesquisado ocorreu no local e em período de estágio supervisionado.

A técnica e instrumentos utilizados foram observação participante, “[...] os sujeitos da pesquisa sabem que estão sendo observados, uma vez que o pesquisador se incorpora ao grupo e deixa clara a intenção da pesquisa revelando inclusive o objeto.” Trigueiro (2014, p. 35) as técnicas são necessárias para organização da pesquisa do objeto que está sendo pesquisado, dando bases concisas na abordagem do pesquisador sob a própria observação.

O encontro em que ocorreu a coleta de dados foi desenvolvido por meio de uma aula expositiva e interpretada, a partir da problematização da temática, de modo que desafiou a todos os presentes a sistematizar os conhecimentos instigando-os a interação nas atividades em prática. Nessa aula expositiva interpretada, exploramos conteúdos por meio da triangulação diálogo sinalizado com a intérprete e desta com os participantes. Tínhamos como objetivos apresentar, comentar, interpretar os tópicos em questão. Em sala de aula, foram apresentados trechos da Lei de LIBRAS, que trata do Bilinguismo em práticas da Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do ano 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio dos Cursos Técnicos de Informática, Técnico em Agropecuária e Técnico em Administração do IFAM/Parintins, os quais receberam orientação nas práticas das atividades apresentadas nas dinâmicas realizadas em aula dentro

das temáticas abordadas e pertencentes aos conhecimentos culturais, linguísticos e Libras.

O Locus da pesquisa foi Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Parintins (IFAM/CPA), localizado na estrada Odovaldo Novo S/N Aninga/Parananema no Município de Parintins. No período em que se realizou a pesquisa o Campus contava com um quadro de 94 docentes, sendo 34 técnicos administrativos e 60 efetivos. Possuía 09 turmas na modalidade integrado o nível médio dividido em 1º, 2º e 3º ano: Técnico em Administração com 116 alunos. Técnico em Agropecuária com 103 alunos. Técnico em Informática com 118 alunos.

Foto1:Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Am. IFAM/CPA



Fonte: Silva (2023)

O local da pesquisa foi em uma Instituição Pública Indireta, com natureza jurídica de autarquias, integrante da Rede Federal de Ensino, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógico e disciplinar definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

4.APRESENTANDO OS DADOS

4.1-Observação das aulas

Durante os trabalhos os professores regentes das turmas 1º,2º e 3ºano do curso técnico do IFAM, permitiram participar juntos aos alunos sobre temas dialogados em sala de aula, através do conhecimento adquirido nas aulas na universidade, ajudou-me para orientar os alunos em suas atividades, responder suas perguntas durante a construção dos trabalhos.

Foto 02 e 03: atividades durante a construção dos trabalhos



Fonte: SILVA,2023.

Foram elaboradas estratégias para que os alunos ouvintes se interessassem em participar de aulas de português ministrada por meio da LIBRAS. Isso equivale a ressignificar cada conteúdo ministrado e, por meio de intérprete, fazer a transposição didática para os alunos ouvintes. Para que isso fosse realizado houve uma breve explicação a respeito da legislação no que se refere à inclusão da pessoa surda no espaço escolar de ouvintes. Como diria Freire (ano, p. 13) “conscientizar é alfabetizar”. Principalmente porque, essa conscientização, é mais que levar o olhar de como o surdo aprende a língua portuguesa e, com o a LIBRAS é realizada de forma prática.

Em meio a essa discussão ressaltamos que há surdos que não sabem falar LIBRAS e nem a língua portuguesa “escrita ou oralizada”, a família não sabe como dar apoio ou não se preocupa se estão aprendendo e há casos que os alunos surdos estão apenas inseridos em sala de aula, não aprendem devido à falta de comunicação. Os professores em sua maioria consideram as reproduções feitas por meio do livro didático uma alternativa para que o aluno surdo possa ser avaliado o como relata, a aluna surda que estudou o ensino fundamental I e II no município de Boa Vista do Ramos:

“Lá em Boa vista do Ramos, a Libras é fraca, não tem interprete, professores não conhecem a Libras, na minha família a comunicação difícil. Eu tive dificuldades na escola, apenas copiava do quadro e livros, difícil, eu não entendia muito o que eu estudava. Passei para o Ensino Médio, estou no IFAM, quando cheguei aqui não sabia muito o português e nem a Libras, aqui bem melhor, tenho interprete incentiva estudos, práticas dentro da Libras, estou me desenvolvendo com calma, ainda sinto dificuldades, mas sei que vou aprender. Os professores, buscam novas estratégia de ensino e apoio pedagógico, eu já estou me desenvolvendo, melhor que em Boa Vista do Ramos” (Nanda, 2023)

Não é fácil estar numa escola que não é para surdos, estar apenas inseridos. Sofremos por muitos anos, por isso é importante que o professor de sala de aula ou em sua formação possa ter a oportunidade de conhecer a história do surdo, no Brasil e no mundo, sua cultura e comunidade.

Importante ressaltar que professores, muitas vezes, enfrentam desafios em sala de aula, porque não buscam formação e informações na área de ensino sob a ótica da LIBRAS. Assim, quando se deparam com alunos surdos desconhecem a pedagogia para o ensino da pessoa surda. No entanto, ela é uma proposta pedagógica de se trabalhar com o surdo partindo de materiais didáticos adaptados com imagens, a língua de sinais é essencialmente visual. Assim, há a necessidade de se ter em sala vídeos, filmes, teatros, música, interpretados por sinais. Somente trabalhando dessa maneira se pode desempenhar um trabalho no bilinguismo, na qual envolve a LIBRAS (L1, primeira língua) e a Língua Portuguesa (L2, segunda língua).

É preciso criar modelos de ensino e aprendizagem que contribuam com adaptação do ambiente escolar a fim de se cumprir o que determina a legislação específica para o público surdo, no processo educacional. Com isso, o ambiente escolar pode “favorecer o desenvolvimento cognitivo e alargar os horizontes mentais, ampliando o pensamento criativo, além de permitir um acesso maior à comunicação” (MONTE; SANTOS, 2004, p. 22).

E importante trazer a Libras para o contexto vivenciado pelos alunos surdos e ouvintes. Uma vez que o aluno ouvinte é pouco estimulado a adentrar o universo do aluno surdo. Assim temos o cenário, como por exemplo, no trajeto de casa para a escola, em sala de aula, em que é preciso buscar formas para compreender a relação da língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como algo fundamental para a vida em sociedade, ou seja, na cidade ou no interior, tudo influencia e é importante vivenciar essa experiência enquanto professor em formação para contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos dentro da instituição. Por último, a adaptação de materiais didáticos, paradidáticos e pedagógicos é algo a ser conhecido e explorado no ambiente de aprendizagem docente em formação inicial.

4.2-Confecção do livro de didáticos

O livro utilizado na aula aqui relatada foi construído manualmente como proposta didática para ensinar uma aluna surda daquela referida instituição. A construção dele visava uma metodologia de ensino e aprendizagem para os que desejam aprender a LIBRAS e Português de forma prática e lúdica. A Língua brasileira de Sinais é diferente das demais línguas por ser inerentemente uma modalidade visual-espacial.

foi necessário selecionar o que seria sinalizado, em seguida pesquisamos os sinais existentes, para chegar ao processo de fotografia e colagem de imagens que melhor atendesse ao propósito previamente definido. Os materiais utilizados foram: cola, tesoura, papel A3, papel cartão, régua. Todo material foi produzido pelo acadêmico com apoio da intérprete que o acompanhava no processo. Na foto 04 e 05: confecção do livro didático em Libras.

Foto 04 e 05: confecção do livro didático em Libras.



Fonte: SILVA,2023.

O material foi pensado, planejado e organizado para atender tanto ao público surdo quanto ao ouvinte. Percebendo a falta desse material na escola e sabendo o quanto ele era importante para o desenvolvimento da aluna surda e toda equipe escolar, que mesmo tendo acesso à internet, elaboramos com bastante atenção. Não se pode esquecer que material dessa natureza deve estar ao alcance de todos os que se interessam em aprender conteúdo da língua portuguesa por meio da libras. Na foto 06 e 07: livro didático em Libras concluído.

Foto 06 e 07: livro didático em Libras concluído.



Fonte: SILVA,2023.

Partindo dessa realidade entendemos que não basta apresentar os conteúdos dos textos lidos em Libras para o surdo. É imprescindível ilustrar os conteúdos do texto utilizando toda sua potencialidade visual que a Língua de Sinais tem e que o texto possibilitar.

Em outras atividades de leitura o professor pode ainda selecionar textos para trabalhar em sala de aula com surdos cujo conteúdo possa ter apresentação visual por meio de gravuras, vídeos e até filmes. Para Lacerda, Santos; Caetano essa forma de trabalho com textos em sala de aula trata-se de:

Um novo campo que explora a visualidade a partir do qual podem ser investigados aspectos da cultura surda, da constituição da imagem visual presente nos surdos, os chamados 'olhares surdos' que podem ser cultivados também com recursos didáticos (Lacerda, Santos; Caetano 2013, p.186-187).

Destacamos ainda a importância da exploração visual pois em salas de aula, diante dos textos em Língua Portuguesa a serem lidos, os surdos dizem se sentir como estrangeiros de seu próprio país, devido às diferenças linguísticas entre a forma falada e a escrita e das duas línguas que os cercam: a Libras e a Língua Portuguesa.

Em relação a conclusão da construção do livro didático, podemos afirmar que o trabalho não foi cansativo e sim muito gratificante. Tivemos a oportunidade de contribuir com o processo cognitivo da aluna surda, além de produzirmos um material didático que ficou no ambiente escolar, o que pode contribuir de forma significativa se for compartilhado com outras pessoas. É importante lembrar

que a Libras precisa ser difundida cada vez mais, para que a comunidade surda consiga atingir, na sociedade atual, um status de igualdade.

DEMONSTRAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

Todo trabalho inclusivo, como ação social, merece ser apreciado. E, pensando nessa proposta que não poderia ficar somente com uma turma específica, houve amostra do livro físico e slide no auditório do IFAM, para que todos pudessem participar, professores, alunos, intérpretes e acadêmicos surdos da universidade se fizeram presente no local para incentivar e compartilhar seu conhecimento em libras sempre relacionando com o português.

Apresentação foi realizada no dia 23 de agosto, para as turmas do 1º, 2º e 3º ano dos Cursos Técnicos da Instituição e Professores, seguido o planejamento da Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Amazonas, Campus Parintins - IFAM/CPA. Houve uma palestra explicado a importância da língua portuguesa e do aprendizado da LIBRAS no meio educacional, na qual tivemos a oportunidade de dialogar e apresentar um resumo relacionado o processo de inclusão, a história, luta do surdo, as conquistas e seus direitos, principalmente na área da educação que trouxe uma grande perspectiva para comunidade surda do Brasil, como podemos observar nas fotos 08 e 09: A palestra e apresentação do livro didático em libras para as turmas dos técnicos e corpo pedagógico da instituição.

Foto 08 e 09: A palestra e apresentação do livro didático em libras para as turmas dos técnicos e corpo pedagógico da instituição



Fonte: SILVA, 2023.

Foi possível dialogarmos sobre a Lei 10.436/2002, sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e regulamentada pelo decreto 5.626/2005 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, descreve que o surdo no

Brasil tem o direito de estudar em escolas do ensino regular e que a LIBRAS é reconhecida a língua oficial dos Surdos no Brasil.

Abordamos a importância do Bilinguismo em práticas da Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa. Os alunos serão orientados nas práticas de atividades apresentadas na dinâmica em aula dentro das temáticas abordadas e pertencentes aos conhecimentos culturais, linguísticos e português relacionado a Libras, assim como ressalta Goldfeld (ano 2002, p.42):

O bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua oficial de seu país. Os autores ligados ao bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferentes dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo aceitar e assumir sua surdez.

Percebemos que no que refere se as discussões por uma transformação na educação dos surdos, debatida entre os governantes e educadores, está basicamente centrada nas mudanças estruturais e metodológicas da escolarização vigente e na dificuldade de o mesmo se adequar e ser compatível com a proposta da inclusão/exclusão, entre outras coisas, a se propor uma escola que possa adaptar e acolher a todos, conforme suas diferenças e especificidades, com qualidade.

No entanto, o que se torna emergente são as “mudanças de concepção do sujeito surdo, as descrições em torno da sua língua, as definições sobre políticas educacionais, a análise das relações de poder entre surdos e ouvintes” (Skliar, 1997, p.15)

Assim o processo de educação no contexto da diversidade exige muita dedicação e uma formação adequada dos profissionais envolvidos no cotidiano escolar. Blanco (2002) afirma que “a escola deve estar preparada para receber todas as pessoas, de modo que se tenha lugar para todas as diferenças individuais, inclusive aquelas associadas a alguma deficiência” No contexto da Educação Inclusiva, Mantoan (2005) enfatiza o discurso inclusivo ao pontuar que inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. A partir desse pressuposto, necessário se faz repensar a formação de professores para atuar nesta escola.

Os espaços e as relações de ensino e de aprendizagem podem e devem ser revistos com um olhar atento à diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer e no final do nosso percurso acadêmico científico, conseguimos alcançar nosso objetivo, conforme foi proposto. Pensar sob a perspectiva de produção de instrumentos de conhecimento metodológico para o ensino da LIBRAS e Português. Esse processo, sem dúvidas, é importante na prática pedagógica do professor em formação inicial para melhor socialização em sala de aula com alunos surdos e ouvintes.

Com intuito de obtermos um bom resultado no que diz respeito à inclusão de surdos nos espaços escolares e de aceitação de ouvintes da língua da comunidade surda que merece não apenas ser vista, mas também como pessoas que interagem.

Realizamos como estratégias para a socialização no ensino e aprendizagem, através da construção de material pedagógico para o ensino e aprendizagem de uma aluna do técnico de informática do ensino médio e compartilhamos com todo o corpo escolar, alunos que estudam o Técnico Integral.

O material produzido ajuda na articulação dos conteúdos teóricos através de palestras e apresentação do material pedagógico, levando a todos a uma participação efetiva, contextualizando com a realidade do instituto, podendo também contribuir com professores ouvintes, docentes da Língua Portuguesa.

A pesquisa realizada no decorrer do estágio supervisionado II foi idealizada na disciplina de Língua Portuguesa com 03 professores e suas turmas dos cursos técnicos do IFAM campos Parintins, nos mostrou de suma importância da Libras considerando que estar em sala com alunos é uma aprendizagem constante. Nos ensinou isso de maneira presencial no desenvolvimento de nossa própria aprendizagem, pois as atividades iniciaram com explicações teóricas e finalizaram na avaliação do orientador.

Asseguramos que no período de estágio supervisionado tivemos oportunidade de promover a construção de conhecimentos. Nosso acompanhamento foi realizadas na Universidade, o que propiciou conhecer e

entender o processo de comunicação entre o meio acadêmico e o avanço no mundo científico, como professor de Letras em formação inicial.

A proposta utilizada pode contribuir com a propagação da LIBRAS além de desempenhar a interação e participação em sala de aula, assim como compartilhar com o corpo pedagógico do Instituto, somar para o bom desempenho das relações dentro desse espaço e contribuir com o bem estar e comunicação da aluna de maneira significativa, despertando assim em todos o interesse em aprender a LIBRAS.

Entendemos que a divulgação e socialização da LIBRAS é também nossa responsabilidade enquanto professores, assim promover a inclusão nos espaços públicos e privados é o verdadeiro papel social e direito assegurado. Gratidão pela oportunidade proporcionada naquele momento no IFAM e por poder ter essa experiência no Estágio e ter como exemplo todo o corpo pedagógico deste, principalmente com relação aos professores da língua portuguesa e dos que falam LIBRAS no instituto.

Agradeço também ao CESP-UEA, pelo o apoio necessário, orientação acadêmica durante toda a realização do estágio e da pesquisa realizada, nos fornecendo o suporte necessário. De maneira especial nos referimos à interprete Elenice Mourão que nos acompanhou nessa trajetória mediando a comunicação. Aos professores, alunos e Direção do IFAM/Campus Parintins que nos receberam calorosamente e de braços abertos para que conseguíssemos desenvolver o estágio e a pesquisa aqui relatada com êxito, o que se tornou um momento significativo de partilha e aquisição de conhecimentos teóricos e práticos.

REFERÊNCIA

BRASIL. LEI 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br>

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.

Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência : uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

BLANCO, R. **Aprendendo na diversidade**: implicações educativas. Disponível em: . Acesso em: 08 fev. 2024.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

Diário oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005< Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L14

Ministério da Educação **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB** Lei Nº9.394/96, de 20 de dezembro 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo; Paz e Terra,1974.

GOLDFELD, Marcia. **A criança Surda**: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7ª edição Ed. Plexus- São Paulo. 2002

TRIGUEIRO. Rodrigo de Menezes. **Metodologia científica**. Marilucia Ricieri, Gisleine Bartolomei et al- Londrina: editora e distribuidora educacional S.A.,2014.

LACERDA, C. B. F; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: LACERDA, C. B. F; SANTOS, L. F. (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação dos surdos. São Carlos: Edufscar, 2013, 254p

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças**. In: CAVALCANTE. M. Fala Mestre! Edição, 182, Mai/2005. Disponível em: Acesso em: 08 fev. 2024.

MONTE, F. R. F., SANTOS, I. B. **Saberes e práticas da inclusão**: dificuldades acentuadas de aprendizagem; autismo. Brasília: MEC, SEESP,2004.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito – 4 ed. Cortez - São Paulo 2002.

SKLIAR, C. **Os estudos surdos em educação**: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998.